

CHE KROPOTKIN – UM PAMPEANO DA RÚSSIA

Paulo Eduardo Rolim Campos¹

Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Picos, PI, Brasil



Enviado em 27 jan. 2024 | Aceito em 17 mar. 2025

A biorregião dos Pampas sul-americanos sempre despertou o interesse de cientistas de todo o mundo. Dentre eles temos o polímata russo Piotr Alexeyevich Kropotkin (1842–1921) que, muito embora nunca tenha pisado na América do Sul, publicou em 1894 uma nota científica intitulada “Os Pampas”. Nela, o geógrafo russo desenvolve um profícuo diálogo com as pesquisas realizadas nos Pampas pelo geólogo teuto-argentino Guillermo Bodenbender (1857–1941). A partir de uma perspectiva glaciológica, Kropotkin correlaciona evidências apontadas por Bodenbender na formação dos Pampas, com evidências presentes em outras formações nas estepes da Alemanha, América do Norte e Ásia Central, bem como na própria Rússia. Vale ressaltar que, no campo das geociências, Kropotkin dedicou especial atenção à realização de expedições em zonas mais frias do Ártico, Escandinávia e Sibéria, tornando-se um notório produtor de conhecimento sobre a geodinâmica dos processos de glaciação nessas regiões.

Assim, dada a inusitada contribuição de Kropotkin à construção do conhecimento para a geografia da América do Sul, em especial da região pampeana, faz-se justo o reconhecimento e, dessa forma, esta espécie de homenagem. Presto-lhe reverência, também, ao lembrar de outro grande nome político de esquerda, o mundialmente conhecido médico Ernesto Guevara (1928–1967), um dos comandantes da Revolução Cubana, nascido nos pampas argentinos. Diante dessa associação aparentemente insólita, proponho aludir também a um “Che” Kropotkin, expressão de origem indígena tão cara ao bioma pampeano. Os dois revolucionários sempre estiveram em busca de maior justiça social.

Kropotkin produziu um vasto conhecimento de base ecológica, econômica, filosófica, geográfica, histórica, pedagógica, política e sociológica. Para uma maior aproximação com seus aspectos biográficos, sugere-se a leitura das sínteses produzidas por Paula (2014) e Netto (2018), ambas veiculadas neste mesmo periódico por ocasião da tradução e publicação, respectivamente, de: “As guerras e o Capitalismo” (Kropotkin, 1914) – publicado na revista GEOgraphia n. 32 (2014) e “A descentralização da indústria” (Kropotkin, 1898) – publicado na revista GEOgraphia n. 42 (2018).

1. Professor da Universidade Federal do Piauí, Picos (PI). E-mail: permaculturakariry@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1978-6811>.

O texto aqui traduzido foi publicado originalmente em um periódico científico especializado, *The Geographical Journal*. Um ponto relevante é que, mesmo tratando de um assunto extremamente técnico, percebe-se na escrita de Kropotkin uma deliberada simplicidade, onde o autor decodifica a complexidade inerente ao tema, numa escrita enxuta, sintética, de maneira que o texto é facilmente entendido por não iniciados. Reside aí um evidente interesse pedagógico por parte do autor, desmistificando o hermetismo de uma linguagem científica, mas sem perder o devido rigor que a mesma exige, fazendo, assim, uma ciência comprometida com a democratização do acesso a sua produção, reforçando um dos aspectos da transformação social, a justiça cognitiva.

Através desta tradução temos a honra de fazer uma singela homenagem a esse grande cientista revolucionário, trazendo esta pequena contribuição de “Che” Kropotkin à construção do conhecimento geográfico dos pampas.

Boa leitura e bom proveito!